

ANÁLISE DO DISCURSO: UM ESTUDO PARA O APERFEIÇOAMENTO DE INTERPRETAÇÕES DOS ALUNOS DE PIANO

DISCOURSE ANALYSIS: A STUDY FOR THE IMPROVEMENT OF INTERPRETATIONS OF PIANO STUDENTS

Polyana Gancheiro¹

Resumo: Este artigo traz como objeto de estudo a Linguística que é o estudo científico da linguagem, ela se divide em diversos campos no qual um deles será utilizado para nos aprofundarmos e aplicarmos na prática, é a Análise do Discurso que surgiu no século XX e pode ser compreendida através de dois vieses. Ela contribui em muitas áreas de estudo, mas podemos utilizá-la para que possamos propiciar uma reflexão consciente sobre a prática de interpretação musical dos instrumentistas, mais especificamente dos pianistas. Esta prática precisa abranger muitos dos fatores históricos de seus compositores, ainda assim, propiciando ao intérprete que se conquiste um olhar crítico e pesquisador sobre essa performance. Depois que entendemos o quão preciso é ter essa reflexão, compreenderemos que a música é uma linguagem, que ela pode ser trazida para o aperfeiçoamento em diversas áreas de estudo da Linguística. Assim como os escritores da literatura colocam sua subjetividade em seus textos, os compositores retratam em suas peças a particularidade dos períodos vividos, disponibilizando aos pianistas uma diferenciação e reconhecimento das especificidades de cada período como, por exemplo: o Barroco evidenciando o artista Johann Sebastian Bach, e o Nacionalismo e Vanguardas que é reconhecido como o período do Heitor Villa-Lobos.

Palavras-chave: Linguagem; língua; discurso; análise; música.

Abstract: This article brings a study of Linguistics, which is the scientific study of language, it is divided into several fields in which one of them will be used to deepen and apply in practice, is the Discourse Analysis that arose in the twentieth century and can be through two biases. It contributes in many areas of study, but we can use it so that we can provide a conscious reflection on the practice of musical interpretation of the instrumentalists, more specifically the pianists. This practice needs to encompass many of the historical factors of its composers, nevertheless, giving the performer a critical look and researcher on this performance. Once we understand how accurate it is to have this reflection, we will understand that music is a language that it can be brought to the improvement in several areas of study of Linguistics. The writers of literature put their subjectivity in their texts, the composers portrayed in their the particularity of the lived periods, providing the pianists with a differentiation and recognition of the specificities of each period, such as the baroque showing the artist Johann Sebastian Bach, and Nationalism and Vanguardas which is recognized as the period of Heitor Villa-Lobos.

¹ Discente do Curso de licenciatura em Pedagogia do Instituto de Ensino Superior Santo Antônio – INESA, Joinville, Santa Catarina. E-mail:

Keywords: Language, speech, analysis, music.

1 INTRODUÇÃO

A linguística é uma ciência que tem como objeto de estudo a linguagem. A linguagem pode ser verbal ou não-verbal, ou seja, ela pode ser apenas um discurso ou pode virar um enunciado.

Considera-se a análise do discurso uma corrente de grande relevância da matéria de Linguística, abrangendo diversas outras correntes para melhor compreendê-las e assim aplicar na prática como, por exemplo, Sociologia, Psicologia e História. Seu objeto de estudo é a linguagem verbal e não verbal incluindo linguagem musical, literária, teatral e emocional.

Acredita-se que a música é uma linguagem abstrata e também objeto de estudo de grande valor para o desenvolvimento crítico-social do ser humano, este artigo utiliza como objeto a análise do discurso de modo que os músicos possam aprimorar o olhar sobre as questões sociais vividas no período barroco (1600-1750) e no período do Nacionalismo e vanguardas do século XX. Este olhar é rico e preciso na prática musical do pianista para o processo de análise e interpretação das músicas.

2 LINGUÍSTICA

A linguística se caracteriza por um estudo aprofundado de todos os aspectos da linguagem. As pessoas a estudavam desde o começo da escrita, mas há pouco tempo foi considerado um estudo científico.

A palavra linguística começou a ser usada em meados do século XIX para enfatizar a diferença entre uma abordagem mais inovadora do estudo da língua, que estava se desenvolvendo na época, e a abordagem mais tradicional da filologia (WEEDWOOD, 2002, p. 9).

Ainda no século XIX, muitas pessoas confundiam o estudo do linguista com do filólogo, assim, além de precisar compreender todos os aspectos da língua, era preciso buscar uma distinção entre esses dois campos de estudo.

O filólogo se preocupa primordialmente com o desenvolvimento histórico das línguas tal como se manifesta em textos escritos e no contexto da literatura e da cultura associadas a eles. O linguista, embora possa se interessar por textos escritos e pelo desenvolvimento das línguas através do tempo, tende a priorizar as línguas faladas e os problemas de analisá-las num dado período de tempo (WEEDWOOD, 2002, p. 10).

A linguística divide-se em três áreas (WEEDWOOD, 2002). A primeira Sincrônica vs. Diacrônica é uma descrição sincrônica de uma língua descreve esta língua tal como existe em dada época. Uma descrição diacrônica se preocupa com o desenvolvimento histórico da língua e com as mudanças estruturais que ocorreram nela. Teórica vs. Aplicada:

O objetivo da linguística teórica é a construção de uma teoria geral da estrutura da língua ou de um arcabouço teórico geral para a descrição das línguas. O objetivo da linguística aplicada é como diz o próprio nome, a aplicação das descobertas técnicas do estudo científico da língua para fins práticos. (WEEDWOOD, 2002, p. 11).

E a terceira Microlinguística vs. Macrolinguística que segundo (WEEDWOOD, 2002, p. 12). O primeiro se refere a uma visão mais restrita, e o segundo, a uma visão mais ampliada, do objetivo da linguística.

2.1 O QUE É LINGUAGEM E LÍNGUA?

A história registrada da linguística ocidental começa com um confronto entre duas visões da língua(gem) fundamentalmente opostas: a língua(gem) como fonte de conhecimento, e a língua(gem) como um simples meio de comunicação (WEEDWOOD, 2002, p. 23, 24).

Um aspecto no qual é própria do ser humano é a linguagem, é dela que surge o pensamento e sucessivamente a ação, logo, não existe pensamento sem linguagem (CHARAUDEAU, 2008). É a partir da mesma que o homem tem a capacidade de se comunicar, transmitindo e recebendo mensagens muitas vezes abstratas. Para (Benveniste, 2005) não é possível dissociar o homem da linguagem, pois a mesma já é inata com o ser e a partir dela que o homem se torna um sujeito social. Ao enunciar um discurso o sujeito traz todo seu egocentrismo e particularidade, para enunciar verbalmente é preciso estar apropriado da linguagem e é através da linguagem que a mesmas expressam emoções, culturas e até mesmo sua classe social, é o que afirma Benveniste (2005), chamando de “possibilidade da subjetividade”.

Bakhtin foi um grande influenciador para o estudo da língua, sua crítica às tendências universal e particular contribuiu muito para o pensamento linguístico contemporâneo (WEEDWOOD, 2002). Ele afirma que existem três concepções de língua, a primeira que foi denominada de “subjetivismo idealista”, a segunda se designa de “objetivismo abstrato” e a terceira é o diálogo. [...] “opõe a urgência de se considerar a língua como uma atividade social, em que o importante não é o enunciado, o produto, mas sim a enunciação, o processo verbal” (WEEDWOOD, 2002, p. 151).

2.2 ANÁLISE DO DISCURSO

A análise do discurso se iniciou nos anos 60 do século XX e pode ser entendida através de dois vieses: a Francesa e a Russa. Ela compreende muitos aspectos não especificamente gramaticais como da forma tradicional na linguística, sim sociais, diferente da linguística textual, como afirma Orlandi (2018).

Assim, a primeira coisa a se observar é que a Análise do Discurso não trabalha com a língua enquanto um sistema abstrato, mas com a língua no mundo, com maneiras de significar, com homens falando, considerando a produção de sentidos enquanto partes de suas vidas, seja enquanto sujeitos, seja enquanto membros de uma determinada forma de sociedade (ORLANDI, 2018, p. 15).

A análise do discurso contribui observando os contextos sociais, ou seja, quando lemos um texto e não entendemos o porquê daquela construção de ideias, precisamos chegar até a vivência social do escritor que tudo começa a ter coerência, ou quando dialogamos com alguém, automaticamente conseguimos analisar sua cultura sendo evidenciado, o que consequentemente faz parte de sua história, e isso é marcado inconscientemente através de nossas vivências sociais, como afirma Orlandi (2018, p. 20): “As palavras simples do nosso cotidiano já chegam até nós carregadas de sentidos que não sabemos como se constituíram e que, no entanto significam em nós e para nós”.

Falamos a mesma língua, mas falamos diferente. Dizemos as mesmas palavras, mas elas podem significar diferente. As palavras remetem a discursos que derivam seus sentidos das formações discursivas, regiões de interdiscurso que, por sua vez, representam no discurso as formações ideológicas (ORLANDI, 2018, p. 79).

2.2.1 Dialogismo, discurso, enunciado e gênero

Esse conceito de dialogismo tem possibilitado o desenvolvimento de estudos atuais de formas diversas, no seio de diferentes concepções teóricas. Vejam-se a análise do discurso jansenista de D. Maingueneau; os estudos da polifonia de O. Ducrot; a perspectiva semiótica de exame da enunciação; a semiótica da cultura da Escola de Tartu (BARROS, 2003, p. 4).

Analisando o dialogismo através das contribuições de Bakhtin², compreendemos a necessidade e dependência do mesmo sob a linguagem, ou seja, o processo dialógico só se sucede através da linguagem, pois sem ela não se cria uma atividade mental, dependem também de dois aspectos: o uso da linguagem para a interação, e continuação que refere ao processo de pensamento antes de enunciação, o locutor carrega em si frases e ideias que influenciam na sua enunciação, são o que afirmam Cavalcanti Filho e Torga (2018, p. 3):

[...] Na primeira dimensão, a linguagem é o elemento que estabelece relação entre os seres humanos e propicia a experiência da intersecção ou interação entre interlocutores. [...]”. Já na segunda dimensão, percebe-se que o indivíduo não é a origem do seu dizer. Dito de outra forma, o sentido não é originado no instante da enunciação, ele faz parte de um processo contínuo, em que “tudo vem do exterior por meio da palavra de outro”, [...] (CAVALCANTI FILHO; TORGA, 2018, p. 3).

O discurso acontece muitas vezes inconsciente no cérebro humano, as sinapses acontecem de forma muito rápida para que um discurso seja formado na mente, ele é caracterizado pela finalização de uma atividade mental podendo ser enunciado ou não. O momento de enunciação é propiciado pela força do querer se pronunciar, verbalmente ou não, onde muito se é exposto à subjetividade do enunciador.

² Mikhail Bakhtin foi um grande contribuinte para as pesquisas da Análise do Discurso, pensando nas diversas formas de estudar a linguagem, incluindo, a arte e literatura (PINHEIRO, 2018).

Além do trabalho desenvolvido pelas diferentes pragmáticas, também outros estudos considerados transfrásticos, de diversas procedências, procuram explicar a natureza do enunciado, apresentando-o, em geral, como uma espécie de texto. Outras propostas teóricas, entretanto, vão opor enunciado a texto, como é o caso da Linguística Textual. Também nas diferentes Análises do Discurso, especialmente as de vertente francesa, o conceito de enunciado vai aparecer, em geral, em oposição a discurso. Não se pode deixar de mencionar que, por vezes, o enunciado é tido como o *produto* de um *processo*, isto é, a enunciação é o processo que produz e nele deixa marcas da subjetividade, da intersubjetividade, da alteridade que caracterizam a linguagem em uso, o que o diferencia de enunciado para ser entendido como discurso (BRAIT; MELO, 2008, p. 64, 65).

Bakhtin divide os gêneros em dois: os primários e secundários.

Os primários aludem a situações comunicativas cotidianas, espontâneas, não elaboradas, informais, que sugerem uma comunicação imediata. São exemplos de gêneros primários a carta, o bilhete, o diálogo cotidiano. Os gêneros secundários, normalmente mediados pela escrita, aparecem em situações comunicativas mais complexas e elaboradas, como no teatro, romance, tese científica, palestra, etc. Vale ressaltar que a essência dos gêneros é a mesma, ou seja, ambos são compostos por fenômenos de mesma natureza, os enunciados verbais. O que os diferencia, entretanto, é o nível de complexidade em que se apresentam (SIGNOR, 2018, p. 4).

Bakhtin considera que os gêneros secundários são formados a partir de reelaborações dos primários. Assim, um diálogo cotidiano relatado em um romance perde seu caráter imediato e passa a incorporar em sua forma as características do universo narrativo – complexo – que lhe deu origem, ou seja, nesta situação, o diálogo transforma-se em um acontecimento literário e deixa de ser cotidiano (SIGNOR, 2018, p. 5).

2.3 CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO DISCURSO PARA OS ALUNOS DE PIANO

É possível reconhecer um ritmo a partir de uma sequência regular de sons e silêncios; geralmente conseguimos acompanhar a pulsação de uma música de forma espontânea, pois nos movimentamos no ritmo da música (BERNARDINI, 2016).

A música como uma linguagem, exige estudo e interpretações, mas para esse processo efetuar-se de maneira significativa é preciso chegar ao compositor, ou seja, conhecer de maneira aprofundada e investigativa a história de cada compositor, como a citação acima afirma, pode-se reconhecer o estilo de cada música, conforme sua pulsação, trazendo para a música brasileira, exemplifica-se um ritmo de samba e um ritmo de RAP, são diferentes ritmicamente observando, e atribuem em seu contexto histórico visões e valores também diferentes.

Por quão difícil é não se subjetivar interpretando de maneira egocêntrica cada música, é preciso encontrar o equilíbrio ao abranger a história de cada autor e de cada música não se esquecendo de valorizar sua opinião. Em alguns aspectos musicais muito

dependem fundamentalmente da personalidade do executante como afirma Bosseur (2014).

Algumas melodias, ainda que simples, permanecem populares por muitos anos; outras são facilmente esquecidas. Acredita-se que, em parte, a beleza e o poder de provocar emoção de uma melodia sejam os responsáveis por sua fixação em nossa memória (BERNARDINI, 2016, p. 13).

Elucida-se a citação acima com algumas músicas que marcaram alguns períodos, como Fur Elise de Ludwig van Bethoveen (1770-1827) que aponta diretamente ao Romantismo, sua ênfase às paixões e aos componentes sobrenaturais os levam a ser marcado por este momento na história. Outro exemplo é Rondo Alla Turca de Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791) que foram marcados pela tentativa de uma música “formal” ignorando a exuberância das emoções.

Teoricamente, usaremos a história de dois grandes compositores da música clássica dos períodos Barroco e do Nacionalismo e vanguardas do século XX para apropriar-se dos fatores históricos no qual esses compositores quiseram relatar nas músicas.

2.3.1 Período Barroco

Na história da música, o período Barroco vai desde 1600, ano da primeira ópera escrita, até 1750, ano da morte de Johann Sebastian Bach, excepcional músico e compositor que marcou este período (BERNARDINI, 2016). Afirma-se que Bach foi um grande influenciador neste período, e que a partir dele efetuou-se uma revolução não apenas na história da música clássica, mas integral. Essa revolução denominou-se de sistema tonal que são os modos menores e maiores (modo jônico e modo eólico).

Este período foi marcado nas músicas pela peculiaridade de aformoseamento nunca vista em outros períodos, exigindo muito a performance dos instrumentistas. São características da música barroca: ritmos energéticos, melodias com muitos ornamentos, contrastes de timbres de instrumentos, contraste de sonoridade entre forte e suave (MIRANDA, 2018). Os compositores começam a escrever peças para orquestras com grande variedade de instrumentos, dando grande importância para o cravo e o órgão.

2.3.2 Nacionalismo e Vanguardas

O Nacionalismo e Vanguardas do século XX foi um movimento característico no Brasil de grande repercussão para a música erudita brasileira. Segundo Bernardini (2016) foram na semana de Arte Moderna no ano de 1922 que as concepções nacionais de expressão artística brasileira foram estabelecidas.

[...] Brásílio Itiberê da Cunha (1846-1919) e Alberto Nepomuceno (1869-1920). Eles buscavam uma expressão automaticamente brasileira e para isso utilizaram temas folclóricos, indígenas e afro-brasileiros, ainda que em suas obras predominasse a estética europeia (BERNARDINI, 2016, p. 75).

Como afirma Ornaghi (2018), Villa-Lobos, grande admirador de J. S. Bach e da música popular brasileira, foi o grande responsável pela junção da música erudita com a música popular através de um talento reconhecido mundialmente. Heitor Villa-Lobos foi considerado o maior compositor de música erudita brasileira do século XX, em suas obras abrangeu técnicas do grande mestre Johann Sebastian Bach, mas sempre considerando os valores históricos do Brasil enaltecendo os choros brasileiros, os temas folclóricos, os sons da natureza, os cantos do interior, a humildade, simplicidade e ludicidade no olhar de criança.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Análise do discurso contribui em muitos aspectos para a prática de análise de textos e da língua falada. Entendemos que adentrando nesse campo, é possível entender como funciona o processo de cultura e subjetividade da enunciação de cada pessoa, e para isso, é importante estarmos inseridos em um meio social. Logo assim, começa-se uma atividade mental onde as sinapses inconstantes se formam no cérebro para que assim se forme um discurso no qual possa ser enunciado ou não.

Desta forma conclui-se, que a Análise do discurso como objeto de estudo a língua abrange todas as formas de manifestações da mesma, os aspectos considerados no artigo como processo dialógico, discurso, enunciado e gênero se encaixam muito bem na prática que um pianista precisa ter para o processo de interpretação musical. Apreendendo os fatores históricos de cada período, compreendemos a especificidade e a relevância de discernir a trajetória de cada compositor, para que assim possa ser interpretada na performance do pianista. Os músicos precisam questionar dois pontos quando pegam uma partitura para interpreta-la: “Quem escreveu?”, “Qual sua história?”. A partir desses questionamentos, é possível entender cada frase musical, cada dinâmica, ritmo, entre muitos outros aspectos dentro de uma partitura.

Este processo de discernir a história dos compositores abre o campo de visão sobre a prática de interpretação, cabe ao pianista botar em prática, ou subjetivar a música deixando-a livre conforme o seu gosto.

REFERÊNCIAS

- BARROS, D. L. P. Dialogismo, Polifonia, Enunciação. *In*: BARROS, D. L. P.; FIORIN, J. L. (org.). **Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade**. São Paulo: EDUSP, 2003.
- BRAIT, Beth e MELO, Rosineide de. **Enunciado/ enunciado concreto/ enunciação**. São Paulo: Contexto, 2008.
- BERNARDINI, Andréa. **História da Música**. Curitiba: Divulgação Cultural, 2016.
- BOSSEUR, Jean-Yves. **Do som ao sinal: história da notação musical**. Curitiba: UFPR, 2014.

CAVALCANTI FILHO, Urbano; TORGA, Vânia Lucia Menezes. **Língua, discurso, texto, dialogismo e sujeito:** compreendendo os gêneros discursivos na concepção dialógica, sócio-histórica e ideológica da língua(gem). Disponível em: <http://www.periodicos.ufes.br/conel/article/download/2014/1526>. Acesso em: 27 out. 2018.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso político**. São Paulo: Contexto, 2008.

MIRANDA, Maria Bernadete. **Música Barroca**. Disponível em: <http://www.direitobrasil.adv.br/arquivospdf/musica/bar.pdf>. Acesso em: 21 out. 2018.

ORLANDI, Eni de Lourdes Puccinelli. **Análise do discurso:** princípios e procedimentos. Disponível em: <http://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/ORLANDI-Eni-P-Analise-Do-Discurso-Principios-e-Procedimentos.pdf>. Acesso em: 23 out. 2018.

ORNAGHI, Mário André. **A apropriação do folclore musical pela música erudita brasileira e argentina no século XX**. Disponível em http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1299695929_ARQUIVO_TrabalhoA-NPUH-MarioAndreOrnaghi.pdf. Acesso em: 22 out. 2018.

PINHEIRO, Tatiana. **Mikhail Bakhtin, o filósofo do diálogo**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1621/mikhail-bakhtin-o-filosofo-do-dialogo>. Acesso em: 29 out. 2018.

SIGNOR, Rita. **Os gêneros do discurso**. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistagatilho/files/2009/12/RESENHA1.-Os-generos-do-discurso.pdf>. Acesso em: 29 out. 2018.

WEEDWOOD, Barbara. **História concisa da linguística**. 6. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.